



PACTO

PELA RESTAURAÇÃO DA
MATA ATLÂNTICA

*Ao mais ameaçado Bioma do Brasil
o maior movimento da sociedade brasileira.*

CONTÉM

- A Mata Atlântica
- Um Pacto para transformar a Mata Atlântica
- Objetivos Específicos do Pacto
- O Pacto em movimento
- Os Resultados de Abril de 2009 a Abril de 2010
- Ações previstas e Resultados Esperados

Abril, 2010

A MATA ATLÂNTICA

No Brasil, boa parte do desenvolvimento econômico e social dos últimos 200 anos ocorreu na Mata Atlântica, explicando o fato de o bioma ter perdido 93% de sua área original e servir para mais de 110 milhões de pessoas. Os sucessivos impactos resultantes de diferentes ciclos de exploração, da concentração da população e dos maiores núcleos urbanos e industriais



levaram a uma paisagem hoje fortemente alterada. Análises recentes da dinâmica da fragmentação florestal na Mata Atlântica revelam a gravidade da situação, uma vez que a floresta está distribuída por milhares de pequenos fragmentos florestais remanescentes, sendo a maioria com menos de 50 hectares, exceto em grandes áreas contínuas como da região da Serra do Mar, e pelo fato de aproximadamente 3% da região estar protegida em unidades de conservação.



Apesar da intensa devastação, a Mata Atlântica é um grande repositório de biodiversidade, e ainda, é responsável pelo abastecimento de água para milhões de brasileiros. A restauração florestal é, portanto, uma estratégia fundamental para ampliar a conectividade entre os remanescentes florestais, assegurando, assim, a possibilidade da conservação em longo prazo da biodiversidade e a manutenção e recuperação dos serviços ambientais que essa floresta fornece.

Há extensas áreas que necessitam ser restauradas e destinadas à conservação, assim como áreas com significativos déficits de Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente que deveriam, por lei, ter sua cobertura vegetal respeitada. Para atingir as metas necessárias, é fundamental que as ações sejam integradas e coletivas, e que exista uma mobilização geral da sociedade em sua defesa. Este espírito de cooperação e mobilização faz parte da essência do **Pacto pela Restauração da Mata Atlântica**.

UM PACTO PARA TRANSFORMAR A MATA ATLÂNTICA



Existem hoje diversas ONGs nacionais e internacionais, bem como governos e empresas com projetos de conservação e restauração na Mata Atlântica, que é Patrimônio Nacional e reconhecida pela comunidade internacional como um dos mais importantes e mais ameaçados biomas do mundo. Para garantir a sua existência para as futuras gerações e a sustentabilidade das espécies que aqui habitam é necessário não apenas conservar, mas também restaurar e interligar fragmentos da floresta, pois o aumento de conectividade é fundamental para o melhoramento do habitat. Logo, uma das premissas básicas é que a **conservação da biodiversidade da Mata Atlântica depende de**

estratégias de restauração em larga escala, a fim de viabilizar a preservação dos ciclos naturais e do fluxo gênico, além de proteger serviços ambientais essenciais, como regulação do clima e garantia de água limpa e abundante.



Dada a importância e urgência de se salvar o bioma, surgiu em 2006 a idéia de unir esforços e criar sinergias entre os agentes que atuam na região. Assim, após quase três anos de construção foi lançado oficialmente no dia 7 de abril de 2009 o *Pacto pela Restauração da Mata Atlântica*. Atualmente, o Pacto já conta hoje com mais de **140 membros**, distribuídos entre organizações ambientais nacionais e internacionais, instituições governamentais, empresas e centros de pesquisa, mas esperamos que muitas organizações façam a adesão nos próximos meses.

O Pacto tem como visão integrar pessoas e instituições para restaurar a Mata Atlântica, em larga escala, em paralelo com os esforços de conservação de seus remanescentes, promovendo simultaneamente: (a) Conservação da Biodiversidade; (b) Geração de Trabalho e Renda; (c) Manutenção e Pagamento por Serviços Ambientais; e (d) Adequação Legal das Atividades Agropecuárias. A meta é restaurar 15 milhões de hectares até 2050, sendo que serão definidas metas anuais, assim como monitoramento e disseminação dos resultados. A meta inclui a condução do processo de regeneração natural desencadeado pelo isolamento dessas áreas aos fatores de perturbação, possibilitando com isso, o aumento da cobertura florestal da Mata Atlântica para mais de 30% do território original do bioma.

Além disso, o Pacto irá promover a troca de experiências e disseminar informações para melhorar a qualidade de projetos de restauração florestal, buscando garantir o resgate da diversidade local e a perpetuação das áreas restauradas. Também será investido grande esforço na execução e padronização do monitoramento dessas áreas restauradas, realinhando e reafirmando as ações para cada situação da paisagem, ampliando a qualidade dessas iniciativas e as possibilidades de sucesso. Com isso, deverá assegurar o bom uso dos recursos públicos e privados aplicados na restauração e na proteção dos atuais e novos remanescentes florestais existentes no bioma.

Durante os três anos de construção do Pacto, as organizações parceiras dedicaram esforços para geração de alguns produtos essenciais, que servirão de base para o início da implementação das ações de restauração. Esses produtos devem, ao mesmo tempo, ajudar

na disseminação e no engajamento dos atores considerados chaves para essa iniciativa, contribuindo assim para o alcance das metas propostas de restauração. Foi feito um grande esforço de articulação institucional e formalizado o Sistema de Gestão do Pacto, composto por um Conselho de Coordenação, Grupos Temáticos e Secretaria Executiva Nacional. Também foram desenvolvidos dois produtos que são ferramentas importantes para alinhar os conhecimentos técnicos e identificar as áreas de atuação das instituições para o alcance das metas: o documento **Referencial dos Conceitos e Ações de Restauração Florestal** e o **Mapa de Áreas Potenciais para Restauração**, com o mapeamento de 17 milhões de hectares de áreas para a restauração florestal na Mata Atlântica.



Uma vez que a visão de longo prazo com bases científicas e práticas esteja estabelecida, uma prioridade para o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica é o estabelecimento de parcerias com os governos Federal, Estadual e Municipal, e com as empresas do setor privado que tenham metas e programas para restaurar e preservar o bioma.



Para ganhar escala, o Pacto iniciou a formação de uma grande rede de colaboradores, projetos, associações, redes de sementes, comunidade e indivíduos comprometidos com a restauração dessa preciosa e altamente ameaçada floresta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PACTO



- 1) Aumentar o valor da Mata Atlântica, por meio da conservação dos ecossistemas, recuperação da biodiversidade, proteção de paisagens e serviços ambientais e fomento da economia local e regional através da geração de trabalho e renda.
- 2) Integrar os atuais esforços de restauração, estabelecendo parcerias estratégicas, colaborar com os governos e proprietários privados para adequação ambiental das propriedades ao Código Florestal e promover capacitação dos atores da restauração;
- 3) Estimular o desenvolvimento contínuo de tecnologias e disseminar a aplicação das mesmas visando o aumento da escala e a otimização dos resultados de restauração, a melhoria da qualidade dos atuais esforços de restauração e a diminuição dos custos da restauração;
- 4) Mobilizar recursos e investimentos para restauração e aproveitamento dos atuais mercados de serviços ambientais (água e carbono);
- 5) Monitorar os resultados e contribuir ao aprimoramento da qualidade da restauração florestal na Mata Atlântica e no país.

O PACTO EM MOVIMENTO

Para consolidar o Pacto, foram identificadas cinco áreas-chave de atuação: Técnico-Científica, Informação e Monitoramento, Comunicação e Marketing, Políticas Públicas e Captação de Recursos. Para cada uma destas áreas foram criados grupos de trabalho (GT). **O GT Técnico Científico** tem por missão identificar e produzir as informações técnicas e científicas necessárias à qualidade das ações de restauração; **O GT de Informação e Conhecimento** é responsável por identificar lacunas, organizar, acompanhar e sistematizar informações sobre a atuação das unidades executoras, bem como sobre as áreas potenciais para restauração florestal; **O GT de Comunicação e Marketing** é responsável pela elaboração e implementação das estratégias de divulgação da iniciativa e comunicação, interna e externa, do “Pacto”; **O GT de Políticas Públicas** tem por missão a articulação de atores para a proposição e implementação de legislação e outros instrumentos que contribuam para o fortalecimento das ações de restauração florestal e de conservação dos remanescentes de Mata Atlântica; e **O GT de Captação de Recursos** é responsável pela organização e articulação junto à potenciais patrocinadores, doadores e financiadores para viabilizar recursos a serem aplicados diretamente em projetos de restauração e para a operacionalização do “Pacto”.



2001



2005



2009

O arranjo institucional do Pacto e suas diretrizes de funcionamento estão no Protocolo de Adesão ao Pacto e pode ser encontrado junto com os produtos do Pacto no site www.pactomataatlantica.org.br. A Secretaria Executiva do Pacto está hospedada no Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA) e nesse momento conta com um Secretário Executivo e apoio administrativo e financeiro do IA-RBMA. O Pacto conta ainda um Conselho de Coordenação composto por 16 membros que representam a diversidade institucional e geográfica do movimento.



RESULTADOS GERADOS PELO PACTO NO PERÍODO DE ABRIL de 2009 até ABRIL de 2010

Após o lançamento público realizado em São Paulo no dia 7 de Abril de 2009, o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica ganhou uma ótima repercussão a nível nacional e já começa a despertar uma curiosidade a nível internacional. No primeiro ano, o Pacto participou de diversos eventos representando o interesse de centenas de organizações comprometidas com a restauração florestal da Mata Atlântica.

Em muitos casos o Pacto foi representado por colegas das instituições signatárias localizadas nas regiões onde estes eventos ocorreram, permitindo assim a redução do impacto nas emissões de gases do efeito estufa provenientes das atividades do Pacto e otimizando a utilização dos recursos.

Este caráter mobilizador tem sido o foco deste importante movimento, o qual tem contribuído para o desenvolvimento de ações estratégicas que garantam a implementação definitiva do Pacto como um movimento da sociedade brasileira voltado à transformação da Mata Atlântica e geração de múltiplos benefícios econômicos, sociais e ambientais para a sociedade.

Abaixo estão apresentadas as principais ações e resultados do Pacto durante os últimos seis meses:

1. Website e Cadastro do Pacto: O Website do Pacto foi revisado e os erros encontrados na primeira versão foram corrigidos. Além disso, foi concluída a versão em inglês do site, que já está disponível para consulta. Atualizações e testes foram realizados e o cadastro foi aperfeiçoado com a contribuição de profissionais de várias instituições que compõem o GT de Informação do Pacto, como Instituto Terra de Preservação Ambiental, Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto BioAtlântica e outros. O banco de dados conta atualmente com 69 instituições cadastradas (de um total de 147) divididos nas seguintes categorias: 38 Executores de Projetos; 2 Patrocinadores; 15 Formuladores de Políticas Públicas; 6 Centros de Pesquisa; 5 Produtores de Sementes; 4 Serviços e Insumos; 4 Voluntários; 0 Banco de Áreas.



Atualmente, encontra-se em andamento o cadastramento de projetos e iniciativas de restauração, com os 38 Executores de Projetos.

Nos próximos meses serão oferecidos treinamentos nas diversas regiões de atuação dos membros do Pacto para acelerar o processo de cadastramentos dos projetos e iniciativas.

2. Referencial dos Conceitos e Ações de Restauração Florestal do Pacto: Foi lançada a 2ª Edição da publicação com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (signatária). A segunda edição terá 2.000 exemplares, sendo que 1.000 exemplares serão destinados aos interessados e potenciais membros do Pacto. A demanda pela 1ª Edição foi bastante significativa, e foi destinada para centenas de instituições, centros de pesquisas, pesquisadores e empresas das diferentes regiões da Mata Atlântica e do Brasil.

3. Diagnóstico de atuação dos Signatários: Foi realizado um pré-cadastramento das instituições signatárias e um diagnóstico preliminar dos projetos de restauração das mesmas, que antecedeu ao cadastramento online e forneceram informações sobre: objetivos de restauração, modelos e técnicas adotadas, atuação social e política das instituições, quantidade de áreas em restauração (em hectare) nos últimos 3 anos e próximos 2 anos; recursos mobilizados para restauração pelos signatários (últimos 3 anos e próximos 2 anos), objetivos de restauração etc. Os resultados do diagnóstico estão disponíveis junto à Secretaria Executiva do Pacto e serão disponibilizada no site.

4. Mobilização para participação em editais: O Pacto contribuiu divulgando e mobilizando grupos de signatários para apresentação de propostas de projetos de restauração para a Iniciativa BNDES Mata Atlântica.

5. Articulações para Cooperação:

BNDES – O Pacto vem apoiando a Iniciativa BNDES Mata Atlântica e, à convite do banco, fez uma apresentação aos coordenadores da Iniciativa BNDES Mata Atlântica. Um dos



resultados dessa primeira aproximação mais formal foi a elaboração de uma proposta com a ajuda e inputs de vários membros do Pacto que inclui ações de capacitação e formação de Mão de Obra (M.O.), atuar como agente técnico dos 27 projetos que provavelmente serão apoiados através da primeira Iniciativa do BNDES, monitoramento e promoção de troca de experiências entre os projetos. No momento, a proposta encontra-se em análise pelo banco e quando surgir alguma oportunidade de apoiar a proposta ou parte da mesma o BNDES estará pedindo uma proposta mais detalhada. Além disso, o BNDES já está avaliando a proposta de adesão ao Pacto.

IBAMA-RJ – O Pacto enviou uma carta-convite à Superintendência do IBAMA no Rio de Janeiro para assinar a adesão ao PACTO e propondo um termo de Cooperação Técnica para a conversão de multas aplicadas em projetos de restauração florestal no RJ nas áreas potenciais indicadas pelo Pacto. No momento há sinalização positiva para adesão do IBAMA-RJ ao Pacto.

Global Partnership for Forest Landscape Restoration (GPRFL): nos últimos meses o Pacto tem discutido com colegas do GPFLR para divulgar o Pacto e seus projetos/produtos na rede mundial de restauração coordenada por eles.

IUCN – Por meio da Global Partnership for Forest Landscape Restoration (GPRFL), estamos articulando junto ao recém criado escritório de Coordenação da IUCN no Brasil através de seu representante Luiz Fernando Merico a elaboração de uma parceria/proposta para avançar algumas ações e prioridades do Pacto. Além disso, o Pacto tem discutido com eles sobre a possibilidade de realizar um seminário nacional de restauração com foco em monitoramento e outros gargalos para avançar com os esforços de restauração.

6) Mapeamento de Áreas Prioritárias para Restauração: Contato com Secretarias de Estado para solicitação de cartas de malha hidrográfica que estão servindo de base para a elaboração do Mapa Produtor de Água nos Estados da MA, potencial de conectividade e áreas elegíveis para projetos de sequestro de carbono.

7) Contratações: Elaboração de Termos de Referências (TDR) para contratação de profissionais para auxílio no Planejamento do PACTO (6 meses) e para coordenar as ações de comunicação do movimento de modo contínuo. Ambos os processos de consulta foram abertos e deram-se as devidas contratações. No momento, ambos os profissionais já se encontram em atividade.

8. Participação em eventos nacionais e internacionais: Um grupo de representantes do Pacto participou da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – COP15 e pôde destacar a importância da restauração florestal na mitigação das mudanças climáticas. Além disso, o Pacto esteve representado no: I Seminário Paulista sobre Pagamento por Serviços Ambientais em São Paulo em novembro de 2009; III Workshop de Adequação Ambiental e Propriedade Rural em Piracicaba em novembro de 2009; no I Encontro Paulista de Biodiversidade – EPBIO, com premiação do PACTO para os projetos inscritos no evento; envio de um resumo e aprovação do mesmo para participar através de uma apresentação oral do XXIII IUFRO World Congress: forest for the future: sustaining society and the Environment – Korea - Dezembro de 2009.

9. Signatários Estratégicos: Desde o lançamento em Abril de 2009, quando contava com a adesão de 57 membros, mais de 80 novos membros já aderiram ao Pacto (ver lista em anexo). Dentre eles, estão adesões estratégicas como instituições governamentais (RS, PR, SP, RJ, ES, BA), Ministério Público do Estado da Bahia, grandes empresas privadas e diversas ONGs com importantíssima atuação no cenário de restauração no Brasil e no mundo. Além disso, o Pacto dedicou esforços para adesão de instituições como Instituto Estadual de Florestas do Estado de Minas Gerais, da União Nacional da Indústria da Cana de Açúcar - UNICA, PETROBRAS, IUCN, IBAMA-RJ entre outros. Ainda estamos aguardando a confirmação de alguns deles.

10. Programa de Patrocínio: O Grupo de Trabalho de Captação de Recursos, com apoio da Secretaria Executiva e da Coordenação, elaborou uma proposta de captação de recursos (em português e inglês) para apoiar a estruturação do Pacto, elaboração do plano de ação de



curto prazo e plano de negócio para os próximos cinco anos e disseminação do Pacto a nível nacional e internacional para incrementar a captação e mobilização de recursos para restauração em campo. Também foi elaborado um pacote de patrocínio para a mobilização e captação de um volume significativo de recursos que apóiem projetos de restauração em áreas potenciais identificadas pelo Pacto.

11. Mobilização de Recursos para Restauração: Foi realizada reunião com o FUNBIO para apresentar o Pacto e discutir sobre oportunidades de usar recursos do Governo Alemão (KFW - 6,5 milhões de EUROS) e da conversão de dívida externa com os EUA (TFCA – em torno de 20 milhões de US\$) para ações do Pacto. Para este último, também foram realizadas reuniões para o acompanhamento e apoio aos Ministérios do Meio Ambiente, Relações Exteriores, da Fazenda e Casa Civil e Embaixada dos EUA em Brasília.

As ações descritas acima representam um exemplo do compromisso e do empenho de todas as instituições membro em apoiar o Pacto para o alcance da meta de restaurar 15 milhões de hectares até 2050 e com isso transformar a Mata Atlântica num lugar seguro e sustentável para milhões de brasileiros.

AÇÕES PREVISTAS E RESULTADOS ESPERADOS

As principais ações previstas para os próximos 12 meses são:

- 1. Elaboração de um Plano de Ação para os próximos 12 meses, com os seguintes objetivos:**
 - a. Detalhamento do plano e estratégias de captação;
 - b. Definição e priorização dos objetivos e atividades imediatas de atuação;
 - c. Criação de uma estrutura de colaboração com o objetivo de maximizar a interação e participação dos membros do Pacto (direitos, obrigações, etc);
 - d. Estruturação do plano de comunicação e marketing do Pacto.

- 2. Construção de um Plano de Negócio para os próximos 5 anos, no qual serão definidos, entre outros pontos, os seguintes:**
 - a. Detalhamento dos programas a serem criados e/ou apoiados pelo Pacto;
 - b. Estratégias de atuação junto aos órgãos públicos, privados e agências bilaterais;
 - c. Definição de estratégias de: políticas públicas, modelos de negócios, capacitação, monitoramento e articulação;
 - d. Oportunidades, riscos e desafios na implementação da meta.

- 3. Mapeamento das áreas prioritárias para a restauração florestal baseado em critérios:**
 - a. Econômicos – custo de oportunidade, uso do solo, elegibilidade de Carbono;
 - b. Ambientais – proximidade de remanescentes, relevância ecológica, serviços ambientais;
 - c. Sociais – número de empregos e renda gerados através da cadeia de produção da restauração;
 - d. Legais – adequação junto ao código florestal (mata ciliar, reserva legal), etc..

- 4. Finalização do website do Pacto:**
 - a. Conclusão da atualização do Site, em trabalho conjunto com uma agência;
 - b. Criação de um fluxo contínuo de informação via web com os signatários;

- 5. Cadastramento georeferenciado e avaliação dos principais projetos e esforços de restauração na Mata Atlântica:**
 - a. Ambientais – taxa de mortalidade, crescimento, cobertura de copa, diversidade, impacto no clima;
 - b. Sociais – benefícios para a comunidade;
 - c. Econômicos – custo de restauração, técnica de restauração, etc..

- 6. Implementação do programa de comunicação e marketing do Pacto:**
 - a. Divulgação do Pacto para os signatários e públicos prioritários;
 - b. Construção e fortalecimento da imagem de credibilidade do Pacto e torná-lo referência na área de restauração florestal;
 - c. Apóia às atividades de comunicação desenvolvidas por cada GT.

7. Implementação de um Programa de Políticas de Pagamento de Serviços Ambientais (PSA):

- a. Identificação de experiências nacionais e internacionais de PSA e estudo de sua aplicabilidade no território da Mata Atlântica;
- b. Apoio ao Governo Federal, Estados e Municípios para implementar sistemas de PSA em seus territórios (por meio de intercâmbio, divulgação de experiências, preparação de publicações / roteiros metodológicas e jurídicos, e assistência Técnica);
- c. Estimulo ao setor privado para participar neste esforço visando a restauração da Mata Atlântica.

8. Disseminação dos resultados dos principais projetos e de informações para melhorar a qualidade de projetos e monitorar ações de restauração florestal desenvolvidas em toda a Mata Atlântica, ampliando a qualidade da restauração e os índices de sucesso; e engajamento de novos membros.



Vamos trazer a Mata Atlântica de volta!

Secretaria Executiva

Rua do Horto, 931 – Casa das Reservas da Biosfera – Jd. Tremembém São Paulo, SP

TEL: (11) 2232-2963 / 2232-5728

E-MAIL: secretariaexecutiva@pactomataatlantica.org.br

Site: www.pactomataatlantica.org.br

Fotos: Divulgação Pacto, Clayton Ferreira Lino, Adriana Mattoso e Instituto Terra - MG